

Com entusiasmo, apresentamos a edição da NPS de abril de 2024. Iniciamos com o artigo da seção *Fronteiras*, intitulado *Um estudo socio-construcionista da expertise terapêutica*, de Sheila McNamee. Trata-se da republicação de um artigo, publicado anteriormente em versão impressa da nossa revista, o qual continua bastante atual para nossa área. A autora trata o tema da expertise terapêutica, no contexto do treinamento de novos terapeutas. O artigo aborda os desafios enfrentados pelos programas de treinamento e práticas terapêuticas sistêmicas e construcionistas ao tentarem definir as habilidades e capacidades do terapeuta. A autora explora, ainda, como a construção social é mais uma postura filosófica do que uma técnica específica, e como isso influencia a prática terapêutica, destacando, por fim, a importância de o significado emergir das interações entre as pessoas em contextos específicos.

O artigo seguinte, já entre os textos originais, intitula-se *Uma família, uma menina e um farol: aprender com a criança*, de Walkyria Dias e Mônica Genofre. O artigo analisa a prática clínica de atendimento familiar com a presença de crianças, destacando a importância da escuta atenta do terapeuta em relação às manifestações infantis. Baseando-se em diversas teorias sistêmicas e disciplinas, como filosofia e sociologia da infância, ressalta a complexidade do pensamento infantil e a sua contribuição para o processo terapêutico. Destaca, ainda, a necessidade de desenvolver uma abordagem sensível que reconheça e valorize as diversas formas de expressão das crianças durante as conversas terapêuticas, reconhecendo, assim, seu papel na construção de significados nas relações familiares.

O terceiro texto chama-se *Promovendo Práticas Socialmente Justas Através do Diálogo*, de Paula Ayub. O artigo relata a experiência profissional da autora para além do contexto clínico, focando na busca ética pelos direitos das pessoas com diagnósticos médicos, como CID 11 e DSM-V-TR. Destaca, portanto, a importância do ouvir terapêutico para compreender as diversas expressões da neurodiversidade, mantendo, desse modo, um compromisso com os direitos humanos e com as práticas colaborativas na clínica.

O quarto artigo desta edição intitula-se *Cuidado Vigilante: Proteção às violências na primeira infância*, de Marlene Magnabosco Marra, Juliana Santos Cunha de Sá

e Luanna Sousa Rocha. Esta pesquisa qualitativa investigou quatro famílias que enfrentaram casos de abuso sexual e maus-tratos, oferecendo-lhes atendimento *on-line*, devido à pandemia de covid-19. Utilizando o programa Cuidado Vigilante (CV) e a abordagem do sociodrama dialógico, o estudo buscou compreender as narrativas das famílias. A análise revelou que o diálogo entre os pais e a reflexão sobre significados anteriormente não percebidos foram aspectos importantes. A intervenção permitiu às famílias perceberem seu potencial de transformação, fortalecimento e autonomia em seus projetos futuros, promovendo maior diálogo, afeto e proteção.

O quinto artigo intitula-se *Implicações dos Dispositivos Amoroso e Materno sobre Mulheres em Situação de Violência Doméstica*, de Larissa Marcí Rutke Nieswald e Andréia Isabel Giacomozzi. Este estudo examinou de que modo os papéis amoroso e materno afetam duas mulheres vítimas de violência doméstica, em Santa Catarina. Mesmo após buscar medidas protetivas, a principal motivação dessas mulheres foi proteger os filhos, o que também as impediu de deixar os relacionamentos violentos. Sentimentos de culpa surgiram devido à preocupação em serem boas mães e à necessidade de proteger seus filhos. Isso destaca a pressão constantemente imposta sobre as mulheres para que assumam papéis de cuidado e se coloquem em um lugar de abdicção pessoal. Diante desse contexto, ressalta-se a importância de uma rede de apoio informada sobre questões de gênero.

O sexto artigo, também de pesquisa e que traz importantes reflexões para nossa prática clínica, intitula-se *Ciclo Gravídico Puerperal e Cuidados Perinatais na Perspectiva de Homens-Pais*, de Raphaella Stephannie Rosa Magalhães e Flávio Lúcio Almeida Lima. O estudo investigou a participação e a percepção dos pais no ciclo gravídico-puerperal e nos cuidados perinatais, envolvendo 11 pais com filhos com mais de 1 ano. Os resultados revelaram uma mudança positiva no papel paterno, com maior foco em cuidado e afeto. No entanto, os pais demonstraram falta de conhecimento sobre violência obstétrica e direitos reprodutivos, evidenciando a necessidade de apoio profissional e orientação específica para capacitá-los nesse contexto.

Por fim, o sétimo artigo chama-se *Família: interação, satisfação e fracassos na visão de adolescentes e jovens*, de Marlene Neves Strey, Rogério Lessa Horta e Thaís Caroline Guedes Lucini. O estudo investigou as percepções de adolescentes e jovens adultos, entre 15 e 24 anos, sobre interações familiares, satisfação e decepções nessas interações. Utilizando grupos focais e entrevistas individuais, os resultados revelaram um contraste entre as idealizações sobre a família e vivências ambivalentes e sentimentos contraditórios. O papel dos castigos físicos, na educação das crianças, emergiu como um tema significativo, especialmente entre os adolescentes.

Seguindo para as demais seções, iniciamos com *Conversando com a Mídia*, com o convite de Mathilde Ribeiro Machado, para assistir ao filme *Castelo de Vidro*, lançado em 2017 e disponível na Netflix. Trata-se de um filme baseado no livro homônimo da jornalista Jeanette Walls. Ele aborda os padrões de educação e os vínculos familiares construídos desde a infância, explorando as complexidades das relações familiares com pais, avós e irmãos.

Na seção *Ecos*, Maria Luiza Bambini Vasconcellos nos convida a ler o artigo, publicado em nossa edição anterior, *Sobre Diálogos entre Mães e Pais: Pensando a prática grupal com equipe reflexiva na parentalidade adotiva*. Em seu texto, Vasconcellos aborda o modo como o artigo a impactou e trouxe reflexões sobre seu trabalho, estimulando-nos a leitura.

Na seção *Estante de Livros*, temos o convite de Leonora Corsini para a leitura do mais novo livro da Editora Noos, *Praticando a Terapia como Construção Social*, de Sheila McNamme, Emerson Rasesa e Pedro Martins, obra de significativa relevância e atualidade no campo do construcionismo social, originalmente publicada em inglês.

Por fim, na seção *Família e Comunidade em Foco*, apresentamos dois textos. O primeiro é o relato de Maria José de Oliveira Correa sobre o *I Seminário de Família Acolhedora: O atendimento a crianças e adolescentes em medida protetiva sob a ótica do Acolhimento Familiar*, no município de São Paulo. O segundo, e último texto desta edição, é o relato, de Domitília Shizue Kawakami Gonzaga, sobre um evento intitulado *Práticas com Famílias de Adolescentes Trans e Não-Binários*, que ocorreu no Instituto de Terapia Familiar de São Paulo (ITFSP). Este evento buscou beneficiar a comunidade terapêutica, acadêmica e familiar, em São Paulo, oferecendo programações com profissionais que trabalham com crianças e adolescentes transgêneros e não-binários, além de suas famílias. Uma ótima leitura e até a próxima edição!

**Adriano Beiras**

*Coordenador Editorial NPS*